

RESEARCH ARTICLE

AS DELICADAS E MINIATURIZADAS PINTURAS RUPESTRES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO EXPULSAR II, QUITERIANÓPOLIS, CEARÁ, BRASIL

The Delicate and Miniaturized Rock Paintings from the Expulsar II Archaeological Site, Quiterianópolis, Ceará, Brazil

*Lucineide Marquis, Luis Carlos Duarte Cavalcante,
Sônia Maria Campelo Magalhães,
Heralda Kelis Sousa Bezerra da Silva,
Bruna Gomes Brito*

Laboratório de Arqueometria e Arte Rupestre, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil
(✉ cavalcanteufpi@ufpi.edu.br)

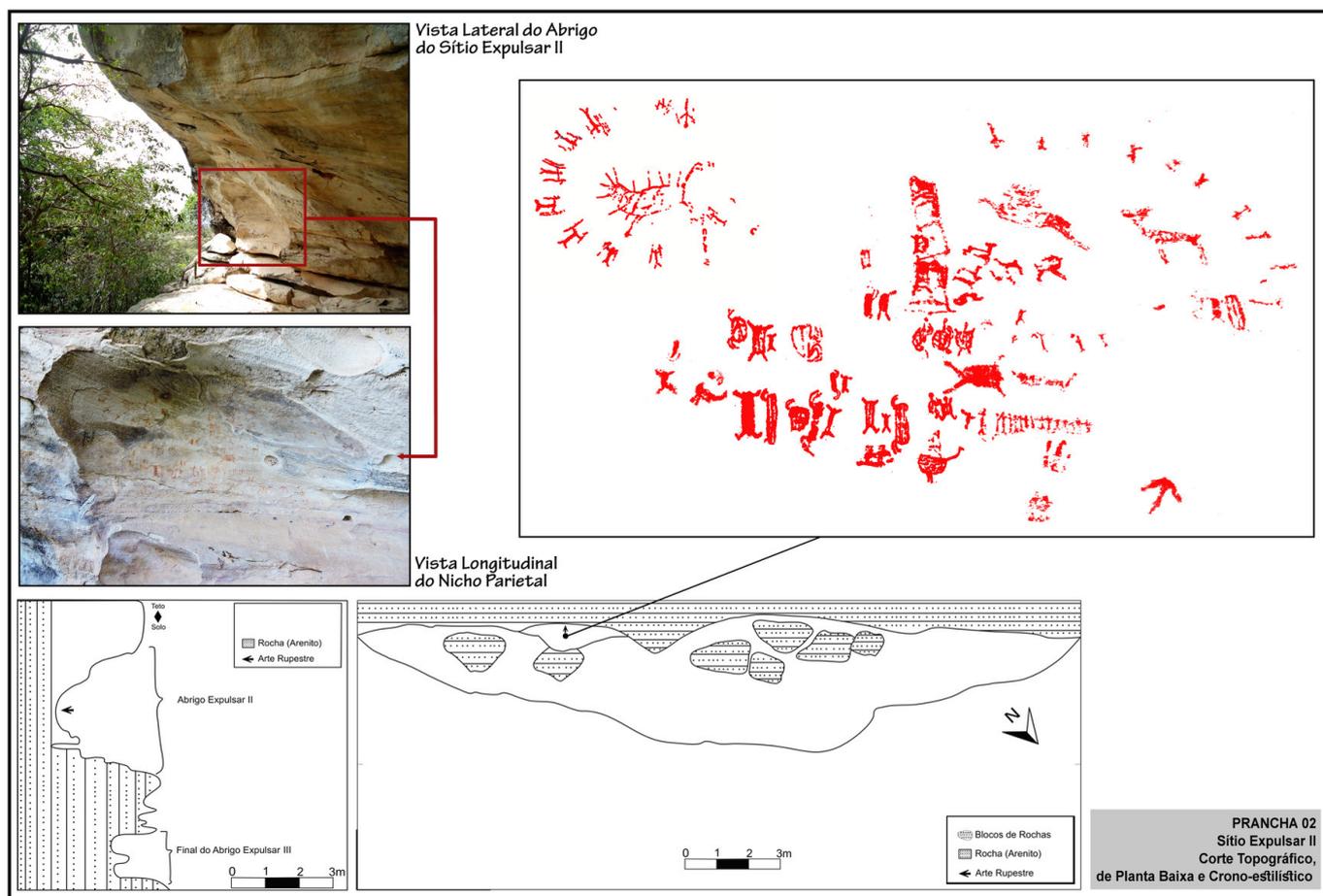


Figura 1. Vista lateral parcial, detalhes das pinturas rupestres e croqui do sítio arqueológico Expulsar II.

Recibido: 10-1-2022. Aceptado: 18-1-2022. Publicado: 27-1-2022.

RESUMO. O sítio arqueológico *Expulsar II* está localizado no povoado Angical, área rural do município de Quiterianópolis, Estado do Ceará, Brasil. Consiste em um pequeno abrigo sob-rocha arenítica, onde se sobressai uma plataforma rochosa elevada e um nicho, no qual é observado o único painel de pinturas rupestres atualmente ainda visível. As figuras são miniaturizadas, tendo sido identificadas como sendo de antropomorfos, zoomorfos (entre os quais onça, cervídeos, pássaros e emas) e motivos abstratos, além de algumas manchas de tinta sem contorno definido. As pinturas foram efetuadas em diferentes tonalidades da cor vermelha. Delicadas e graciosas, as figuras são tipicamente da Tradição Nordeste, em sua maioria mostrando movimento, o que lhes atribui dinamismo. Destacam-se duas grandes cenas: a caça a uma onça e o encurralamento de cervídeos e de uma ema. Não menos importante é a recorrência de duplas ou trios de antropomorfos, cuja forma e tamanho do corpo são variáveis. Um diagnóstico dos principais problemas de conservação completa este levantamento.

PALAVRAS-CHAVE. *Pinturas rupestres; representação de cenas cotidianas; Tradição Nordeste; patrimônio arqueológico.*

ABSTRACT. The *Expulsar II* archaeological site is located in the Angical village, a rural area in the municipality of Quiterianópolis, State of Ceará, Brazil. It consists of a small sandstone shelter, where a raised rock platform and a niche stand out, in which the only panel of rock paintings currently still visible is observed. The figures are miniaturized, and have been identified as anthropomorphs, zoomorphs (among which jaguar, cervids, birds and rheas), and abstract motifs, in addition to some ink stains without a defined outline. The paintings were done in different shades of red. Delicate and graceful, the figures are typical of the Nordeste Tradition, most of them showing movement, which gives them dynamism. Two major scenes stand out: the hunting of a jaguar and the cornering of cervids and a rhea. No less important is the recurrence of pairs or trios of anthropomorphs, whose body shape and size are variable. A diagnosis of the main conservation problems completes this survey.

KEYWORDS. *Rock paintings; representation of everyday scenes; Nordeste Tradition; archaeological heritage.*

INTRODUÇÃO

As mais antigas notícias sobre a ocorrência de sítios arqueológicos na área que atualmente corresponde ao Estado do Ceará são atribuídas ao padre Francisco Teles Correia de Menezes, e foram obtidas entre 1799 e 1806, conforme consta na obra *Lamentação Brazilica* (Araripe 1887). Historicamente, são dignas de nota ainda as importantes contribuições de Thomaz Pompeu Sobrinho (1956), divulgadas na *Revista do Instituto do Ceará*.

Após um longo hiato quase sem informações arqueológicas sobre o território daquele Estado, uma retomada intensiva tem sido observada desde o início do século XXI, especialmente a partir de 2010. Com essa nova etapa de investigação, cuja característica é o emprego de metodologias relativamente mais sistemáticas e consistentes, já é possível se desenhar um mapa com sítios espacialmente melhor distribuídos ao longo do território cearense, embora se admita que muitos locais com vestígios ainda estejam por ser registrados. Entre os trabalhos realizados, alguns levantamentos importantes devem ser mencionados:

- Uma breve síntese histórica sobre a arqueologia no Ceará foi publicada na revista *Clio Arqueológica* por

Viana e Luna (2002), onde os autores divulgaram um quadro sumário contendo os municípios cearenses nos quais sítios arqueológicos já haviam sido catalogados até a época da referida publicação.

- Um quadro-síntese das dissertações de mestrado que abordam sítios arqueológicos situados no Estado do Ceará foi didaticamente elaborado por Pedroza (2011), a partir do qual é possível acompanhar os trabalhos desenvolvidos mais recentemente.
- Um conjunto de sítios arqueológicos encontrados no município de Independência foi descrito por Marques (2013).
- Marquis, Brito e Sabóia (2019) listam um interessante conjunto de sítios arqueológicos encontrados em prospecções no Sertão de Crateús.
- A dissertação de mestrado de Marquis, defendida em setembro de 2020, traz uma síntese mais recente dos estudos arqueológicos mais relevantes desenvolvidos no Ceará. Em seu trabalho o foco é a investigação detalhada de quatro sítios localizados em Quiterianópolis (Marquis 2020).

O objetivo deste artigo é apresentar o levantamento das pinturas rupestres e dos principais problemas de conservação do sítio arqueológico *Expulsar II*, locali-

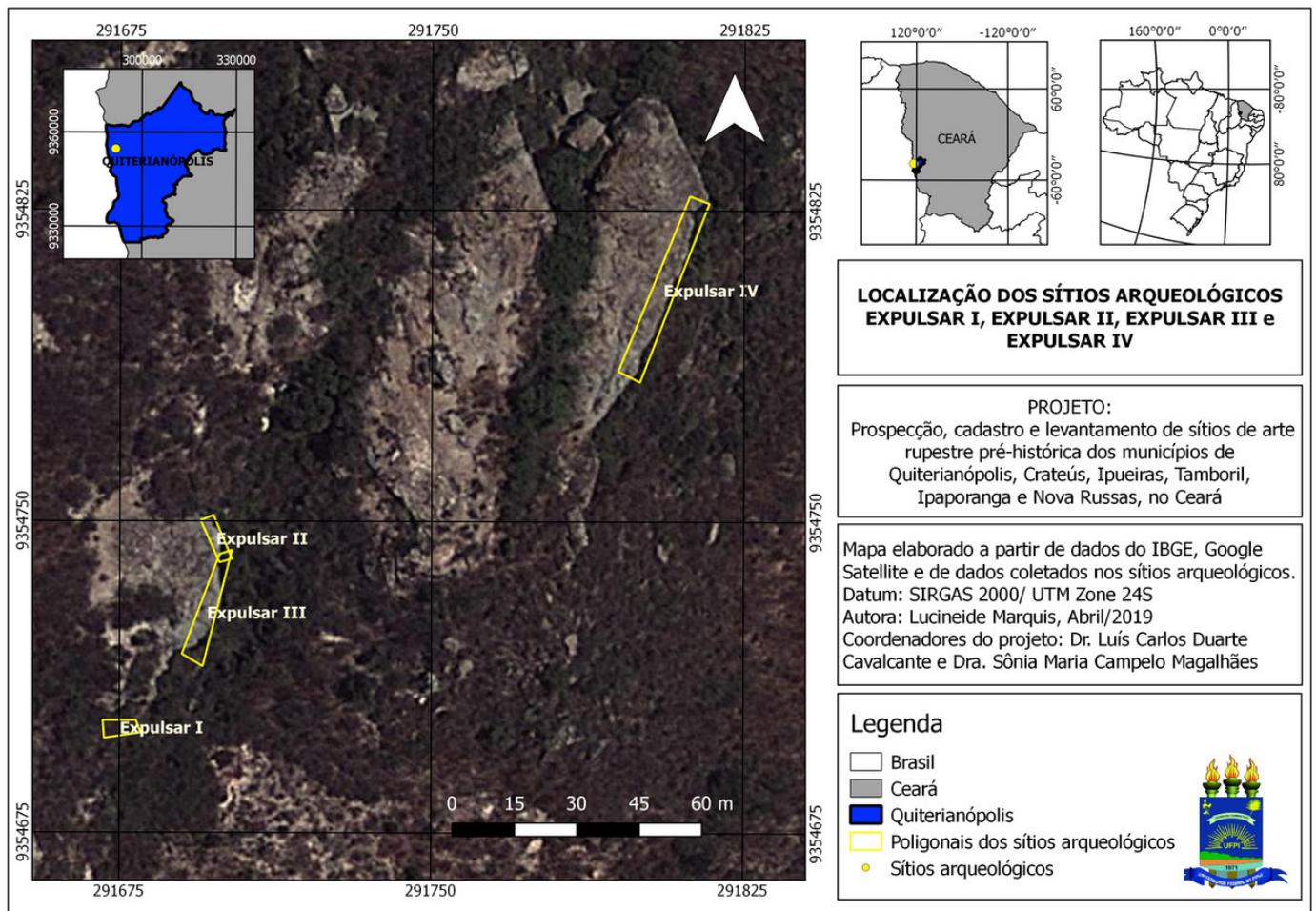


Figura 2. Localização do sítio arqueológico Expulsar II.

zado na área rural de Quiterianópolis, Estado do Ceará, Brasil.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O levantamento do sítio arqueológico Expulsar II e seu monitoramento, objetivando avaliar o avanço dos problemas de conservação que o agridem, foram efetuados em três expedições a campo, realizadas, respectivamente, em julho de 2015, outubro de 2018 e novembro de 2019. Os procedimentos metodológicos adotados estão bem consolidados (Cavalcante 2015, 2016) e constaram das seguintes etapas:

- Levantamento do sítio arqueológico (considerando tipo de suporte rochoso, quantidade de painéis pictóricos, altura dos registros rupestres em relação à base do abrigo, obtenção das coordenadas geográficas, altimetria, posição geográfica da área do sítio que contém as pinturas, preenchimento de ficha técnica e atualização cadastral).

- Levantamento das pinturas rupestres (cor, quantidade, dimensão das figuras, tipos de figuras, largura média dos traços, recorrência de figuras, sobreposições de figuras ou de manchas de tinta sem contorno definido, registro fotográfico panorâmico e de detalhes com e sem escala dimensional).
- Levantamento dos principais problemas de conservação que agridem o sítio arqueológico e em especial os registros rupestres.
- Identificação da fauna e vegetação do entorno do sítio arqueológico, com o auxílio de moradores do povoado mais próximo.
- Monitoramento (visual e fotográfico), em contínuas expedições a campo, para avaliar o avanço dos principais agentes degradantes.

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO EXPULSAR II

O sítio arqueológico Expulsar II (Figura 1) é um pequeno e pouco profundo abrigo, esculpido por erosão diferencial em rocha arenítica, localizado no povo-



Figura 3. Vista geral do painel com as pinturas rupestres do abrigo arenítico Expulsar II.

ado Angical, área rural do município de Quiterianópolis, Estado do Ceará, Brasil (Figura 2).

O abrigo rochoso tem extensão de 22,21 m, profundidade máxima de 2,85 m e altura de 3,02 m, do piso ao teto, estando disposto no sentido sudeste-nordeste, com abertura voltada para o leste.

Este sítio arqueológico encontra-se no mesmo bloco arenítico em que foi identificado o sítio Expulsar I (Marquis *et al.* 2016), contudo ambos estão dispostos espacialmente em faces opostas do grande afloramento rochoso, distantes entre si por aproximadamente 70 m. Observa-se no sítio um único painel pictórico contendo 97 pinturas rupestres que representam antropomorfos (alguns carregando propulsores e lanças), zoomorfos (entre os quais um felídeo (onça), emas, cervídeos e pássaros) e figuras abstratas, além de 4 manchas de tinta sem contorno definido (Figura 3). As pinturas foram realizadas em diferentes tonalidades da cor vermelha e situam-se na extrema esquerda do abrigo, em um

pequeno nicho cujas dimensões são 1,66 m de extensão por aproximadamente 80 cm de altura. A pintura mais alta está a 2,18 m e a mais baixa a 1,34 m do piso rochoso do abrigo arenítico.

Raras sobreposições são observadas entre as figuras representadas. Por outro lado, a recorrência de alguns motivos pintados é significativa, tendo sido encontrados 79 antropomorfos e 14 zoomorfos, entre os quais se destacam 8 cervídeos, 2 pássaros pousados em um galho e 3 emas. A largura média do traço pictórico dessas figuras é bastante variável, desde 1 mm, 2 mm, 0,8 cm e 2,1 cm. A maioria das figuras é miniaturizada, mas alguns motivos têm dimensões relativamente maiores. O menor antropomorfo mede apenas 2,3 cm e o maior mede 13,7 cm.

Um motivo em forma de grade tem 40,2 cm de comprimento. Entre os cervídeos, o maior mede 17 cm, enquanto o menor não ultrapassa 6,5 cm. O maior zoomorfo é uma ema com dimensão de 26,0 cm.

Considerações gerais sobre as pinturas rupestres

As pinturas rupestres do sítio arqueológico Expulsar II (Figura 4) exibem muita similaridade com as pinturas do vizinho abrigo Expulsar I (Marquis *et al.* 2016), em sua grande maioria com dimensões miniaturizadas, delicadas e graciosas, geralmente exibindo movimento e dinamismo, com razoável grau de realismo das figuras representadas, podendo ser facilmente filiadas a um tipo classificatório que no Brasil tem sido denominado Tradição Nordeste (Guidon 1985; Martin 2008).

A maioria das figuras compõe cenas presumidamente do cotidiano dos autores dos painéis pictóricos, como a caça e o encurralamento de animais, além de possíveis cenas de rituais ou representação de momentos de interação social.

Pelo menos quatro composições peculiares podem ser destacadas no sítio Expulsar II:

- Uma cena de caça, na qual 12 antropomorfos, em sua maioria carregando propulsores e lanças, acenam uma onça, representada no centro da cena, estando o animal já atingido por 13 lanças.
- A representação do encurralamento de animais, cena na qual 18 antropomorfos encurralam 8 cervídeos, entre os quais é possível distinguir indivíduos machos e fêmeas, e uma ema. Diferentemente do que ocorre na caça da onça, no encurralamento dos cervídeos e da ema nenhuma figura humana porta armas.
- Cena na qual 16 antropomorfos aparecem enfileirados e com os braços levantados. Nesta cena parece haver uma intenção de perspectiva, pois nitidamente as figuras humanas vão diminuindo de tamanho e aparecendo em uma tonalidade cada vez mais pálida.
- Cena de dois antropomorfos emparelhados, estando um de frente para o observador, representado de pé, com os braços abertos e estendidos, e outro, representado de perfil, geralmente com os braços levantados e, na maioria dos casos, flexionados acima da cabeça. Foram identificadas 11 representações desta cena, sendo que em 5 delas aparece um terceiro indivíduo, sugerindo que possa se tratar da representação de uma família ou de algum tipo de cena de ritual ou de uma forma de reverência.

Alguns motivos exibem tendência ao geometrismo. É possível reconhecer nesse sítio figuras dos estilos Serra da Capivara (mais antigas) e Serra Branca (mais recentes).

Da mesma forma que foi argumentado para o sítio arqueológico Expulsar I (Marquis *et al.* 2016), a miniaturização das figuras representadas e o nítido controle do pincel no gesto pictórico preciso demonstram a habilidade gráfica dos executores das pinturas do sítio Expulsar II. A relativa proximidade da área geográfica com o Parque Nacional Serra da Capivara é bastante sugestiva de que os abrigos areníticos Expulsar I e Expulsar II possam estar em uma rota de dispersão dos grupos humanos pré-históricos que ocuparam aquele Parque e que produziam esse tipo de pinturas rupestres, conforme recentemente discutido por Marquis (2020).

Flora, fauna e principais problemas de conservação

O abrigo Expulsar II situa-se em um relevo de transição abrupta entre uma reentrância de fundo de vale e um platô, a poucos metros de se atingir uma passagem para o alto deste platô, aspecto que tem facilitado a manutenção de uma estreita faixa de caatinga arbustivo-arbórea densa e favorecido a proteção do sítio arqueológico, já que dificulta consideravelmente o acesso ao abrigo rochoso, sobretudo pela inexistência de trilhas.

O levantamento da flora típica do entorno desse sítio arqueológico, realizado em campo com o auxílio de moradores locais, apontou a ocorrência de puçá (*Mouriri pusa* Gardner), canelinha (*Croton grewioides* Baill.), pau d'arco roxo (*Handroanthus impetiginosus*), pau d'arco branco (*Tabebuia roseo-alba*), pau d'arco rosa (*Handroanthus heptaphyllos*), pau d'arco amarelo (*Handroanthus albus*), jatobá batinga (*Hymenaea* sp.), jatobá de porco, ameixa da serra, murta (*Eugenia puniceiflora* Kunth.), cedro (*Cedrela fissilis*), bálsamo (*Sedum dendroideum*), imburana de espinho (*Bursera leptophloeos* Mart.), imburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*), angico branco (*Anadenanthera colubrina*), jurema branca (*Piptadenia stipulacea*), jurema preta (*Mimosa hostilis*), aroeira (*Astronium urundeuva*), malícia (*Mimosa sensitiva* L.), João Brandim, mororó (*Bauhinia cheilantha* Steud.), gameleira (*Ficus* sp.), marmeleiro branco (*Croton argirophyloides* Muell.), marmeleiro preto (*Croton sonderianus* Muell.) e catingueira (*Caesalpinia piramydalis* Tul.).

Quanto à fauna, os moradores relataram a ocorrência de veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*), mocó (*Kerodon rupestris*), preá (*Galea spixii*), rabudo (*Thrichomys apereoides*), cutia (*Dasyprocta aguti*), tatu-bola



Figura 4. Detalhes das pinturas rupestres miniaturizadas do sítio Expulsar II.

(*Tolypeutes tricinctus*), tatu asa branca, gambá, raposa (*Canidae*), gato do mato (*Leopardus tigrinus*), mambira (*Tamandua tetradactyla*), tiú (*Tupinambis teguixim*), mucura (*Didelphis marsupialis*), furão, onça parda (*Pantera onca*), porco do mato (*Pecari tajacu*), além de várias espécies de serpentes, entre as quais caninana (*Spilotes pullatus*), jiboia (*Boa constricto*), cascavel (*Crotalus durissus*), corre campo (*Thamnodynastes pallidus*), salamandra (*Epicrates cenchria*), cobra verde (*Philodryas ol-*

fersii), jararaca (*Bothrops* sp.) e coral (*Micrurus* sp.). Diversas espécies de aves foram listadas, como nambu (*Crypturellus* sp.), jacu, bem-te-vi (*Myiozetetes* sp.), corrupião (*Icterus jamacaii*), sabiá, primavera (*Coryphospingus pileatus*), canção (*Cyanocorax cyanopogon*), golinha (*Sporophila albogularis*), chico preto, galo da serra, entre outros (nomes científicos extraídos de Lima 1989; Oliveira *et al.* 2003; Lucena *et al.* 2011; Pichorim *et al.* 2016).

Os principais problemas de conservação que interferem na manutenção da integridade desse sítio arqueológico estão relacionados à fragilidade do arenito que serve de suporte às pinturas rupestres, atualmente em avançado estado de degradação, literalmente em decomposição.

A rocha é muito friável e está se pulverizando. As paredes e o teto do abrigo apresentam diversas fissuras e trincas, muitas das quais estão evoluindo para deslocamentos. Há também muitas escamações da película externa que protege o arenito. Ocorrem ainda manchas escuras, causadas por escoamento de água das chuvas, e eflorescências salinas, oriundas, sobretudo, de migração do interior da rocha matriz, formando espessas camadas em algumas áreas, inclusive no nicho alveolar em que as pinturas rupestres foram realizadas.

Os filmes salinos já estão cobrindo quase integralmente algumas figuras, como é o caso dos cervídeos. Diversos ninhos de vespas, a maioria confeccionada com argila e secreções desses insetos, também atuam como problema de conservação nesse sítio arqueológico, alguns, infelizmente, sobrepostos ao painel pictórico. Encontram-se ainda excrementos de mocós (*Kerodon rupestris*), além de cactáceas no piso rochoso e muitas raízes de plantas trepadeiras presas às paredes do bloco arenítico.

Conforme já mencionado, o abrigo Expulsar II encontra-se protegido por uma densa caatinga arbustivo-arbórea e está situado em um ponto do relevo de difícil acesso, aspectos que o tem mantido relativamente resguardado de problemas decorrentes de ações humanas. Ainda assim, há duas áreas com pichações, mas felizmente nenhuma delas sobre as pinturas rupestres.

Um ponto preocupante do estado geral de conservação deste sítio arqueológico é que o avanço acelerado da ação dos agentes degradantes naturais está comprometendo muito a visualização das pinturas rupestres.

CONCLUSÃO

O levantamento do sítio arqueológico Expulsar II mostrou que esse abrigo arenítico caracteriza-se pela ocorrência de pinturas rupestres miniaturizadas e com diversos outros atributos particulares, podendo ser ele classificado como um raro exemplar de sítio atribuível à Tradição Nordeste de pinturas, em território cearense.

Infelizmente o avançado estado de degradação natural do arenito, suporte rochoso em que as pinturas rupestres deste sítio foram realizadas, aponta para o

iminente desaparecimento completo desses vestígios de atividade humana antiga, em pouco tempo. De fato, diversas figuras já estão quase integralmente invisíveis, sendo muito difícil identificar o contorno original dos traços de composição.

De um ponto de vista mais abrangente, a continuidade das pesquisas arqueológicas no Estado do Ceará é fundamental, pois ao que tudo indica muitos sítios arqueológicos ainda estão por ser encontrados e investigados nessa área, de modo a auxiliar, como é o caso do Expulsar II, no esboço de um quadro mais claro e consistente sobre a dispersão, no Brasil, dos grupos humanos autores de pinturas rupestres com as mesmas características.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Federal do Piauí (UFPI) pelo apoio com o transporte ao sítio arqueológico, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida a Lucineide Marquis (Código de Financiamento 001), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-Brasil (CNPq) pela bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida a Luis Carlos Duarte Cavalcante (Processo 315709/2020-0). *Créditos das imagens*: Figura 1 (croqui produzido por Lucineide Marquis e vetorizado por Daniel Ribeiro, fotografias de Luis Carlos Duarte Cavalcante e Sônia Campelo e decalques de Lucineide Marquis, montagem final de Heloisa Bitu dos Santos), Figura 2 (Lucineide Marquis), Figura 3 (Luis Carlos Duarte Cavalcante), Figura 4 (fotografias de Luis Carlos Duarte Cavalcante e decalques de Lucineide Marquis).

REFERÊNCIAS

- ARARIPE, T. A. 1887. Cidades petrificadas e inscrições lapídeas no Brasil. Memoria lida perante o Instituto Historico e Geografico Brasileiro em sessão de 9 de dezembro de 1886. *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro* 50: 213-294.
- CAVALCANTE, L. C. D. 2015. Pinturas rupestres da região arqueológica de Piri-piri, Piauí, Brasil. *Arqueologia Iberoamericana* 26: 6-12. <<http://purl.org/aia/261>>.
- CAVALCANTE, L. C. D. 2016. Sítios arqueológicos do vale do Buriti dos Cavalos: uma breve revisão. *Arqueologia Iberoamericana* 30: 16-22. <<http://purl.org/aia/303>>.

- GUIDON, N. 1985. A arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato: síntese de dez anos de pesquisas. *Clio* 7: 3-80.
- LIMA, D. A. 1989. *Plantas das caatingas*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências.
- LUCENA, E. M. P.; I. MAJOR; O. H. BONILLA. 2011. *Frutas do litoral cearense*. Fortaleza: EdUECE.
- MARQUES, M. 2013. *Relatório do projeto mapeamento arqueológico como instrumento de inclusão ambiental, social e cultural no semi-árido*. Fortaleza: Fundação Senhor Pires.
- MARQUIS, L. 2020. *Evidências da dispersão da Tradição Nordeste de pinturas rupestres em Quiterianópolis, Ceará*. Dissertação de Mestrado, Arqueologia. Teresina: Universidade Federal do Piauí.
- MARQUIS, L.; B. G. BRITO; K. D. A. SABÓIA. 2019. *Pegadas no sertão*. Crateús: Libertatem.
- MARQUIS, L.; L. C. D. CAVALCANTE; S. M. C. MAGALHÃES; H. K. S. B. SILVA; B. G. BRITO. 2016. Pinturas rupestres do sítio arqueológico Expulsar I, Quiterianópolis, Ceará, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 32: 11-16. <<http://purl.org/aia/322>>.
- MARTIN, G. 2008. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE.
- OLIVEIRA, J. A.; P. R. GONÇALVES; C. R. BONVICINO. 2003. Mamíferos da Caatinga. In *Ecologia e Conservação da Caatinga*, I. R. Leal, M. Tabarelli e J. M. C. Silva, cap. 6, pp. 275-302. Recife: Editora Universitária da UFPE.
- PEDROZA, I. 2011. *O registro arqueológico de grupos caçadores-coletores em ambientes semiáridos: uma abordagem geoarqueológica dos sítios Várzea do Boi, Tauá-CE*. Dissertação de Mestrado, Arqueologia. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- PICHORIM, M. ET ALII. 2016. *Guia de Aves da Estação Ecológica do Seridó*. Natal: Editora Caule do Papiro.
- SOBRINHO, T. P. 1956. Algumas inscrições rupestres inéditas do Estado do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará* 70: 115-143.
- VIANA, V.; D. LUNA. 2002. Arqueologia cearense: histórico e perspectivas. *Clio Arqueológica* 15: 235-241.